

N.º 2233

Nome e alcunha Fernando Alcobia

Estado solteiro profissão vendedor de jornais

Naturalidade Lisboa Data do nascimento 15-2-1914

Filiação pai incógnito e Júlia Alcobia

Residência Beco da Lapa 252-2 Lisboa


Outras indicações
Proc.º 7.º 2219/35/23/36/55/36, enviado ao S. M.º em 18-1-36

Número do processo de valores ou documentos apreendidos - Fakeceul -

BIOGRAFIA PRISIONAL

Integrou por esta Direcção, deu entrada no S.º 7.º em 3-12-35, dando entrada numa esquadra de 1.º. Transferido para a Fortaleza Militar de Peniche em 27-12-35. Transferido para a 1.ª Esquadra em 4-1-36. Transferido para a Fortaleza Militar de Peniche em 18-3-36. Transferido para a cadeia do Aljube em 6-5-36. Transferido para uma esquadra em 23-7-36. Transferido para a 1.ª Esquadra em 14-8-36. Transferido para a cadeia do Aljube em 27-8-36. Transferido para a 1.ª Esquadra em 29-8-36. Transferido para a cadeia do Aljube em 8-9-36. Transferido para a cadeia verde em 17-10-36. Em 19-XII-1939 Fakeceul pelas 10.25, na Colónia Penal de Cabo Verde (c. 355)

Sinais particulares 7.



Altura 1,65

Cor Natural

Nacionalidade Portu-
guesa

Fernando Alcobia (Lisboa, 15-02-1914 – Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 19-12-1939)

Fernando Alcobia, filho de Júlia Alcobia e de pai incógnito, nasceu em Lisboa, onde residia e trabalhava como vendedor de jornais. Militante da Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas e do Partido Comunista Português (PCP), tinha a seu cargo a Agitação e Propaganda.

Na preparação da semana de luta contra a fome, a guerra e o fascismo, que deveria ter decorrido entre 25 de fevereiro e 2 de março de 1935, afixou propaganda política por Alfama. No dia 10 de junho de 1935, aquando do Cortejo do Trabalho Nacional, integrou o grupo que na Serra de Monsanto tentou largar, sem sucesso, balões vermelhos com a foice e o martelo. Dias depois, ao participar na distribuição de manifestos em Lisboa, escapou à prisão, na sequência da intervenção de José Machado Pinto que disparara contra um agente da polícia. Procurado, Alcobia refugiou-se em Espanha, onde foi preso pela Guarda Civil, por estar indocumentado, e entregue à Guarda Fiscal de Elvas. A 3 de dezembro de 1935 foi entregue à Secção Política e Social da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) e seguiu para a Prisão de Peniche a 27 desse mês. Ao longo do ano de 1936 passou por várias esquadras e, por diversas vezes, pelas prisões de Peniche e do Aljube. Em agosto de 1936 foi acusado de tentativa de fuga da Prisão do Aljube através da abertura de um buraco na parede de uma casa de banho.

Em outubro foi transferido para o Campo de Concertação do Tarrafal, em Cabo Verde, integrando a primeira leva de presos políticos. No Tarrafal, os maus-tratos e as passagens pela "frigideira", tendo a última durado vinte dias, foram deteriorando o seu estado de saúde. Debilitado por um abcesso no ouvido foi obrigado a trabalhar na chamada "Brigada Brava", uma forma de trabalhos forçados para presos doentes. Sem qualquer tratamento médico, adoeceu com uma biliosa a 15 de dezembro de 1939, morrendo dias depois. Tinha 25 anos.